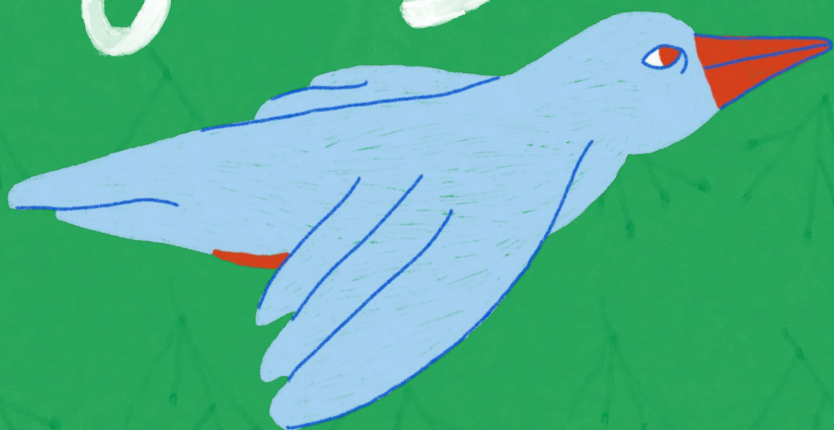


mostra
olhos
d'água



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral Ana Paula Vieira e Leonardo Câmara
Coordenação de Programação Cecília Gallindo
Coordenação Pedagógica Yuri Firmeza
Curadoria Leonardo Câmara , Cecília Gallindo, Yuri Firmeza

Produção Executiva Alisson Severino
Coordenação de Produção Camilla Osório de Castro
Supervisão de Logística Juliana Ferreira
Assistente de Produção Lohayne Oliveira e Manoel Vitor Ferreira Flor
Coordenação Técnica Simara Brasiliano
Técnico de Equipamentos e Infraestrutura Gutemberg Lima Alves
Assistência de Infraestrutura Antônio José Lima Ramos
Catering Helena Andrade

Coordenação de Comunicação Thayná Facó
Produção de Conteúdo para Mídias Digitais Isabel Azevedo
Design e ilustração Juliana Siebra
Fotografias Bruno Soares
Site Raphael Mirai

Acessibilidade dos filmes Ouver Acessibilidade

Olhos d'Água - I Mostra de Cinema do Maciço é uma realização da Oficina da Mata, Andarilha Produções, Mar de Fogueirinha e do Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com patrocínio do Banco do Nordeste. O projeto também conta com o apoio do Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura do Ceará, com recursos da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022), e da Escola Porto Iracema das Artes. Conta ainda com parcerias do Ecomuseu de Pacoti, do Ponto de Cultura Memorial Museu Indígena Kanindé, da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

PATROCÍNIO



PARCERIA



APOIO



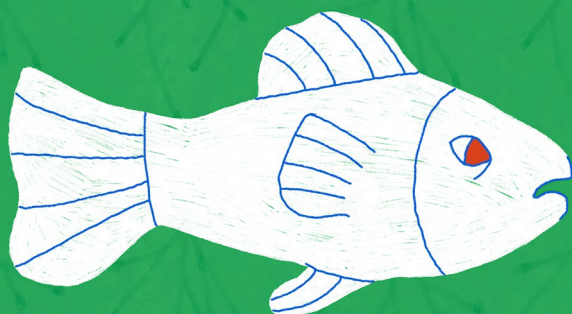
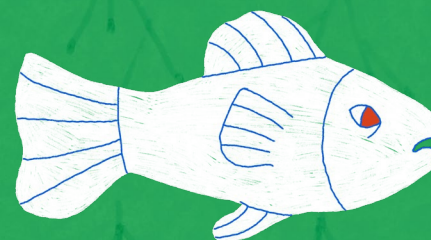
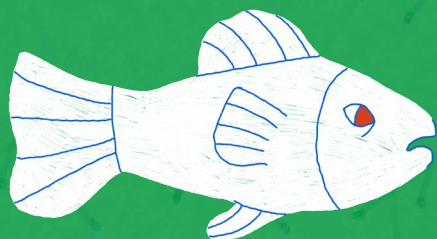
REALIZAÇÃO



Este projeto é apoiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com recursos da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022)



1. APRESENTAÇÃO



A **Olhos d'Água - I Mostra de Cinema do Maciço**, foi realizada no município de Guaramiranga em parceria com três distintos espaços culturais situados em comunidades rurais do Maciço de Baturité, região serrana localizada no interior do Ceará. Foram elas: Oficina da Mata na Comunidade Uirapuru, em Baturité; Museu-Escola da Aldeia Kanindé de Aratuba, em Aratuba; e Ecomuseu de Pacoti. Esta mostra é fruto de uma série de ações de difusão e formação audiovisual que vêm sendo realizadas na região nos últimos anos, tais como laboratórios audiovisuais, cineclubes, oficinas e exposições. Nesta primeira edição, a programação foi composta por atividades de exibição e formação, como programas temáticos compostos por filmes cearenses, nordestinos e brasileiros, oficinas audiovisuais em parceria com escolas, o seminário temático “Fazer ver: terra e território”, uma feira com produtos da região e lançamento de livros. A

mostra surge com o desejo de descentralizar o acesso e a prática do cinema e do audiovisual, contribuindo tanto para a difusão de filmes nacionais e para a formação de plateia no interior do estado, quanto para a democratização dos meios audiovisuais enquanto ferramenta de criação, incentivando seu uso e apropriação por múltiplos sujeitos, territórios, identidades e modos de existência.

Trata-se, sobretudo, de uma mostra que pretende se firmar enquanto possibilidade de expansão e difusão de cinemas não-hegemônicos para além do circuito de exibição em que geralmente circulam, como mostras e festivais restritos às capitais. Ao aproximar filmes brasileiros recentes produzidos por cineastas negros, mulheres, indígenas e LGBTQIANP+ de contextos rurais e territórios comunitários no interior do Ceará, desejamos contribuir com a descentralização dos bens culturais e artísticos existentes em nosso país e com democratização da diversa produção cinematográfica para novos públicos e espaços de circulação. A mostra **Olhos d'Água** tem como proposta, portanto, cultivar um espaço de fruição, formação, discussão e criação, fomentando, por meio da experiência coletiva do cinema, o encontro entre diferentes perspectivas, identidades e modos de vida e a reflexão e a imaginação sobre novas maneiras de se viver junto.

Dessa forma, a **Olhos d'Água - I Mostra de Cinema do Maciço** entende que os saberes das mestras e mestres, dos mateiros e das rezadeiras, dos povos originários e quilombolas coexistem horizontalmente com os saberes e as produções cinematográficas que convencionamos chamar de “contemporâneas”. Este gesto incontornável reposiciona tanto o cinema e suas práticas, quanto empodera a agência de saberes ditos “locais”. Fricciona a hierarquia entre centro e periferia, urbano e rural, capital e

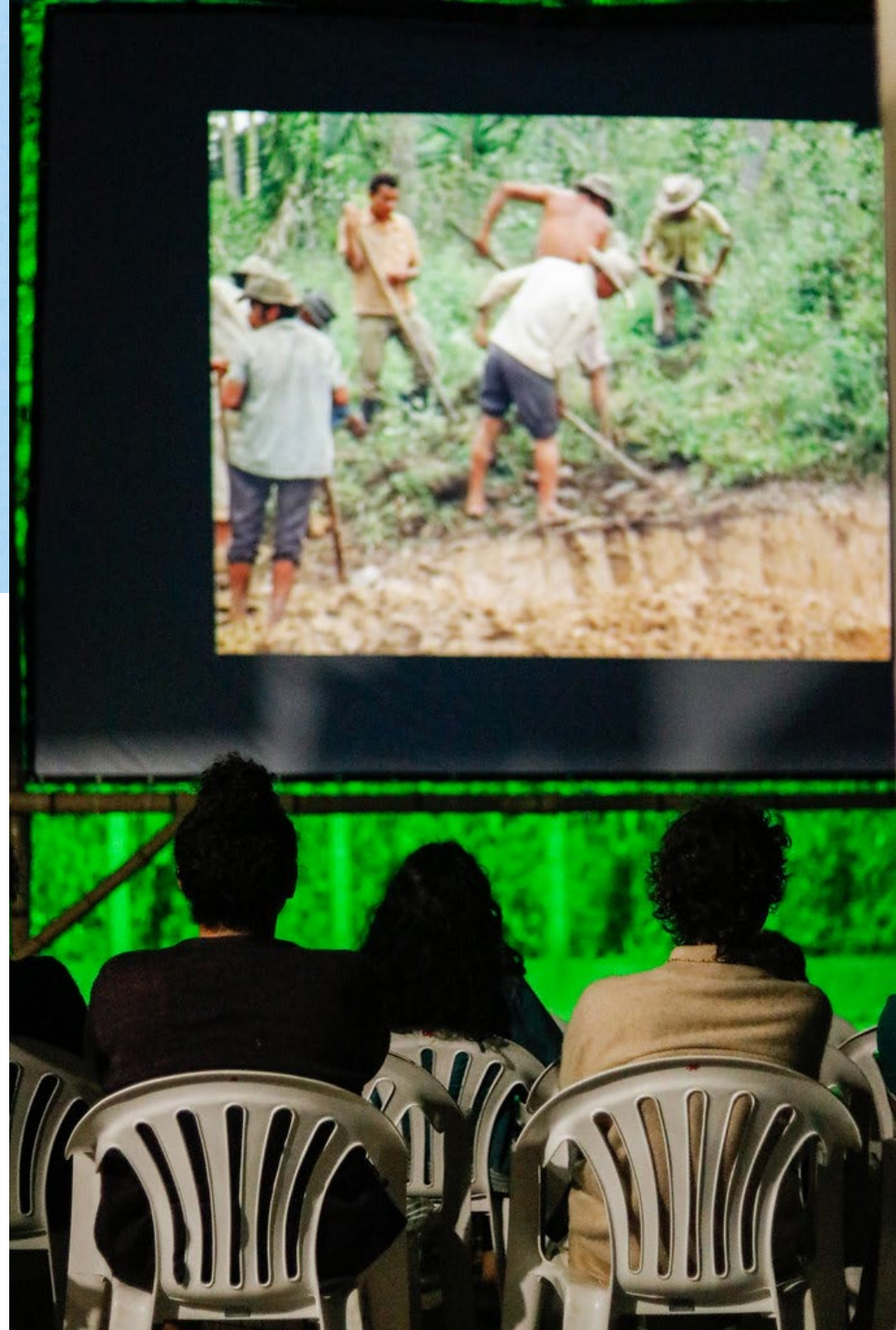
interior, e complexifica as fronteiras da produção político-sócio-cultural do Brasil. Com isso, a mostra afasta-se de um evento que simples e unicamente exhibe filmes e, em outra direção, aproxima-se de um acontecimento que incita, escuta e aprende com os agentes de cada uma das escolas, museus e espaços culturais das cinco comunidades.

Estabelecendo o centro de Guaramiranga-CE como o polo central para a realização das sessões, ao longo das duas semanas de programação da mostra, as atividades da mostra circularam por diferentes territórios e espaços culturais situados na zona rural do Maciço de Baturité, como escolas, ecomuseus e comunidades indígenas. A proposta itinerante do evento pretendeu não só abarcar os moradores dessas comunidades enquanto público da mostra, mas também traçar diálogos e aproximações entre os recortes curatoriais e as questões abordadas pelos filmes e os diversos saberes-fazer que compõem seus modos de vida. Assim, as atividades formativas foram elaboradas e realizadas em diálogo com lideranças locais, de maneira que o aprendizado e a prática do cinema pudesse acontecer em confluência com as singularidades, as práticas cotidianas e os contextos culturais de cada território.

A **Olhos d'Água - I Mostra de Cinema do Maciço** se propõe a traçar correspondências entre as realidades ensejadas nos filmes exibidos e os modos de vida comunitários dos territórios rurais por onde circula, compreendendo que o cinema não funciona somente como reprodução do mundo e da realidade, mas como forma de expandir o olhar e imaginar outros modos de existência possíveis. Nossa proposta se fundamenta, portanto, na crença de que uma mostra de cinema pode ser um espaço para fertilizar encontros entre diferentes saberes, para aprender com as perspectivas do outro e para suscitar experiências sensíveis a partir de um deslocamento perceptivo para a própria realidade em que se vive.

2. PROGRAMAS E SESSÕES

A mostra contou com dois programas temáticos organizados por um processo curatorial. O programa *Pedagogias do ver: terra e território* foi composto por filmes de curta-metragem produzidos em contextos formativos realizados no Ceará. As sessões, realizadas no Teatro Rachel de Queiroz, foram oferecidas para um público formado por alunos e alunas de escolas da rede pública de Guaramiranga. Já o programa *Cinemas de Mutirão* foi organizado a partir de uma curadoria de filmes brasileiros cuja temática abordava a questão da terra, do território e das culturas campesinas. Todas as sessões foram realizadas em espaços públicos de Guaramiranga-CE, contemplando tanto o público das localidades rurais vizinhas, quanto o público de outras regiões.



ABERTURA



QUEBRANTE (2024, 23 MIN), JANAÍNA WAGNER

Sinopse: Um contra-feitiço, Quebrante percorre as ruínas da Rodovia Transamazônica BR-230 e sua fantasmagoria, retratando suas pedras e seus fantasmas. Acompanha Dona Erismar, conhecida na região como “A Mulher das Cavernas”. Uma conversa entre as pedras e a lua, Quebrante é livremente inspirado no projeto de Robert Smithson, The Truly Underground Cinema (1971) e no filme The Very Eye of the Night (1958) de Maya Deren.

Ficha-técnica

Direção / Roteiro: Janaina Wagner

Fotografia: Lucas Barbi



CHAMA TERRA TERRA CHAMA (2023, 32 MIN), RAQUEL VERSIEUX

Sinopse: A comunidade camponesa Caldeirão da Santa Cruz do Deserto abrigou cerca de 5 mil pessoas em autossuficiência, até ser massacrada pelo Estado brasileiro em 1937. A memória desse evento guia um filme sobre mulheres, fé, terra, água e saberes, costurado por Dona Ana (MST) e Silvanete Lermen, agricultora e benzedeira.

Ficha-técnica

Direção: Raquel Versieux e Roberto Freitas

Roteiro: Raquel Versieux

Fotografia: Raquel Versieux e Roberto Freitas

Montagem: Roberto Freitas



GRANDE MISTÉRIO (2020, 30 MIN), THAÍS DE CAMPOS

Sinopse: Manuseando imagens da natureza coletadas em diferentes biomas do Ceará, um trio de musicistas experimentais amplifica, em imagens e sons, pequenos processos da natureza e as transformações de uma paisagem em outra.

Ficha-técnica

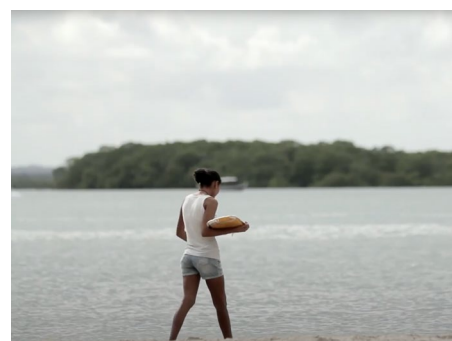
Direção / Roteiro: Thaís de Campos

Fotografia: Irene Bandeira

Animação / Montagem: Diego Akel

Performance sonora: Thaís de Campos, Clau Aniz e Amirita Jones

PROGRAMA 1 SESSÃO 1 [47 min]



BOMBOM DOS SONHOS (2017, 9 MIN)

Sinopse: Natalie, uma jovem de 18 anos, vende doces nas praias de Boipeba. O curta acompanha seu trajeto e reflexões, sendo fruto de oficinas de cinema comunitário com jovens da ilha.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema e Sal (Bahia).

>>> Programa 1: Pedagogias do ver: Terra e território

PROGRAMA 1 SESSÃO 1 [47 min]



MODOS DE VIDA (2020, 14 MIN)

Sinopse: Fragmentos do cotidiano de jovens da região do Maciço de Baturité.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema no Brejo
Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual (Ceará)

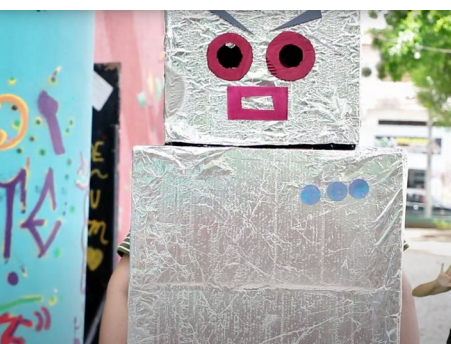


O MAR, A MATA E A HUMANIDADE (2016, 6 MIN)

Sinopse: Crianças e jovens da vila quilombola Monte Alegre ouvem relatos de antigos moradores sobre a relação ancestral com o mar e o território.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema e Sal (Bahia)



ACADEMIA DE HERÓIS (2024, 10 MIN)

Sinopse: Em uma escola de super-heróis, uma aluna acidentalmente dá vida a um robô. Os jovens heróis precisam cooperar para enfrentar a ameaça.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Centro Cultural Bom Jardim
Curso: Criação e Edição de Vídeos – Crianças (Ceará)



REINO DA ENCANTARIA (2023, 7 MIN)

Sinopse: Kauê, uma criança que cresceu fora da aldeia, retorna para se reconectar às raízes Anacé através da relação com sua mãe e avó.

Ficha-técnica

Direção / Roteiro: Mariano Anacé e Sergiane Anacé
Fotografia: Tiko Anacé

>>> Programa 1: Pedagogias do ver: Terra e território

PROGRAMA 1 SESSÃO 2 [49 min]



RIO DE MEMÓRIAS (2019, 14 MIN)

Sinopse: As crianças do quilombo Gurugi-Ipiranga conduzem uma imersão audiovisual sobre os rios e a memória da comunidade. **Realização:** Estudantes da EMEF Lina Rodrigues do Nascimento, do quilombo Gurugi-Ipiranga (Conde/PB),

Ficha-técnica

Mediação/ Direção: Ana Bárbara Ramos, Felipe Leal Barquete e Isa Paula Morais

Montagem: Felipe Leal Barquete



HISTÓRIA DE UMA ÁRVORE (2017, 4 MIN)

Sinopse: Seu Osmar, morador antigo da comunidade, compartilha a história de uma árvore marcante em seu quintal.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto corpo.natureza. memória (Bahia)



FILME CARTA PARA MATO GROSSO (2017, 8 MIN)

Sinopse: Filme-carta com colagem de imagens e sons produzidos pelos participantes da oficina “corpo-natureza-memória”, refletindo a vida na comunidade de Mato Grosso (BA).

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto corpo.natureza. memória (Bahia)



AVA MANGARATU (2016, 15 MIN)

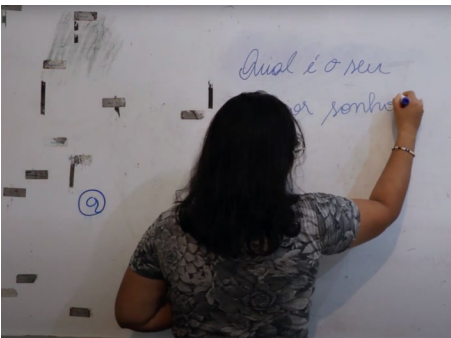
Sinopse: Dois jovens saem para caçar na mata remanescente do território Guaiviry, Guarani e Kaiowá, em Mato Grosso do Sul.

Ficha-técnica

Direção: Jhonaton Gomes, Joilson Brites, Genito Gomes, Jhonn Nara Gomes, Dulcídio Gomes, Edina Ximenes, Sarah Brites, Valmir Gonçalves Cabreira
Montagem: Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Roziclea Almeida, Alessandra Giovana, Luisa Lanna

>>> Programa 1: Pedagogias do ver: Terra e território

PROGRAMA 1 SESSÃO 2 [49 min]



AOS OLHOS DE ADRIANA (2024, 8 MIN)

Sinopse: Adriana enfrenta uma crise de identidade, apoiada por seu irmão e amiga. Refletem juntas sobre ansiedade, família e amadurecimento.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Centro Cultural Bom Jardim
Curso: Filmar, Ouvir e Escrever 2 – Adolescentes (Ceará)



O QUINTAL DA ZILDA (2017, 6 MIN)

Sinopse: Dona Zilda compartilha saberes sobre as propriedades medicinais das plantas do seu quintal, em diálogo com a memória e a natureza.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto corpo.natureza.memória (Bahia)

PROGRAMA 1 SESSÃO 3 [49 min]



O MISTÉRIO DO MANGUE (2015, 7 MIN)

Sinopse: Crianças e jovens de Cairu criam um documentário sobre uma entidade misteriosa que vive nos manguezais da região.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema e Sal (Bahia)



AGUYJEVETE AVAXI'I (2023, 21 MIN)

Sinopse: O documentário celebra a retomada do plantio das variedades do milho tradicional do povo Guarani M'bya na aldeia Kalipety, onde antes havia uma área degradada pela monocultura. O milho, considerado um alimento sagrado, passa por rituais até a colheita, quando a aldeia celebra em comunhão.

Ficha-técnica

Direção / Roteiro / Fotografia: Kerexu Martim

Montagem: Kerexu Martim e Mari Corrêa

>>> Programa 1: Pedagogias do ver: Terra e território

>>> Programa 2: Cinemas de Mutirão

PROGRAMA 1 SESSÃO 3 [49 min]



MATINTA PEREIRA (2023, 5 MIN)

Sinopse: Filme de terror produzido por meninas Anacé, sobre uma versão encantada da Matinta Pereira, figura que protege e assusta quem invade a mata.

Ficha-técnica

Direção / Roteiro: Lavigne Anacé, Yasmim Anacé, Luana Anacé

Fotografia: Joyce Anacé, Yasmim Anacé, Fran Anacé



HORA DA ENCRENCA (2024, 8 MIN)

Sinopse: Durante uma apresentação escolar, uma discussão leva colegas à diretoria, onde são incentivados a trabalhar juntos e refletir sobre convivência e respeito.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Centro Cultural Bom Jardim.
Curso: Filmar, Ouvir e Escrever 2 – Adolescentes (Ceará)

PROGRAMA 2 SESSÃO 1 [68 min]



CANTOS DE TRABALHO: MUTIRÃO (1974, 13 MIN)

Sinopse: Entre 1974 e 1976, Leon Hirszman realizou três documentários produzidos pelo MEC sobre os cantos entoados por trabalhadores rurais nordestinos. Em Mutirão, gravado em Chã Preta, Alagoas, são documentados os cantos coletivos durante os mutirões. O cineasta os descreveu como “uma espécie de partido-alto do campo, uma roda de samba no trabalho”.

Ficha-técnica

Direção, Roteiro e Montagem: Leon Hirszman

Fotografia: José Antônio Ventura



FALA DA TERRA (2022, 20 MIN)

Sinopse: O filme acompanha o Coletivo Banzeiros, do MST do Pará, que utiliza o Teatro do Oprimido como ferramenta de expressão política e cultural. Misturando documentário e ficção, a obra retrata a construção da identidade coletiva sem-terra através da arte.

Ficha-técnica

Direção e Roteiro: Bárbara Wagner e Benjamin de Burca

Fotografia: Pedro Sotero

Montagem: Daniela de Lamare

>>> Programa 2: Cinemas de Mutirão

PROGRAMA 2 SESSÃO 1 [68 min]



TERRITÓRIO (2016, 15 MIN)

Sinopse: Adolescentes da vila pesqueira de Garapuá, no arquipélago de Cairu, investigam a chegada do turismo à comunidade e refletem sobre identidade e pertencimento.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema e Sal (Bahia)



ENCANTARÍA (2015, 20 MIN)

Sinopse: Encantaría é o lugar onde seres sagrados se manifestam através das forças da natureza. Através de Pajé Barbosa, da etnia Pitaguary, o filme revela os encantamentos da Serra da Monguba.

Ficha-técnica

Direção, Roteiro e Montagem: Fernanda Brasileiro (Wara)

Direção de Fotografia: Alisson Severino

PROGRAMA 2 SESSÃO 2 [65 min]



CARIDADE (2019, 9 MIN)

Sinopse: Um grupo de amigos decide se aventurar em um mosteiro abandonado no vilarejo de Jesuítas, no Maciço de Baturité, misturando suspense e juventude.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Projeto Cinema no Brejo Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual (Ceará)



TABA DOS ANACÉ (2019, 24 MIN)

Sinopse: Filme coletivo do povo Anacé sobre suas experiências e sentimentos após a realocação para a primeira reserva indígena do Ceará, refletindo sobre continuidade e reconstrução.

Ficha-técnica

Realização coletiva: Povo Anacé

PROGRAMA 2 SESSÃO 2 [65 min]



A HISTÓRIA DOS CANTOS – MA'E MIMIU HAW (2018, 27 MIN)

Sinopse: Documentário sobre a tradição dos cantos sagrados do povo Guajajara, realizado por jovens da Aldeia Maçaranduba (TI Caru, MA).

Ficha-técnica

Direção: Jamilson Guajajara, Pollyana Guajajara, Jacilda Guajajara e Lemilda Guajajara



UMA CARTA PARA ALANA (2021, 6 MIN)

Sinopse: Uma carta para Alana é um convite sensível à terra e à cultura do povo Kanindê, em Aratuba – CE, revelando o cotidiano e os afetos do território.

Ficha-técnica

Direção e Roteiro: Aldeniza Santos

ENCERRAMENTO



BOI CORAÇÃO (2021, 41 MIN)

Sinopse: Mestre Vicente e seus companheiros de quase meio século de brincadeira, os caretas Valcir Chagas e Toinho, partilham memórias de um tempo em que os reisados eram as maiores atrações culturais da vida comunitária de Guaramiranga.

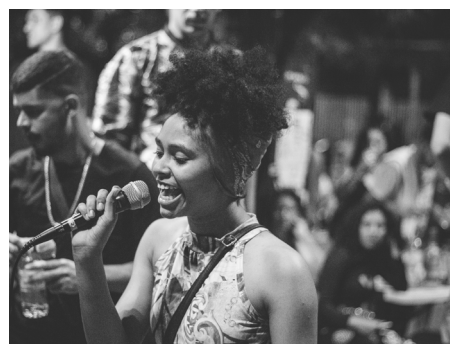
Ficha-técnica

Direção: Aline Lima e Anso Rodrigues

Roteiro: Aline Lima

Fotografia: Anso Rodrigues

Montagem: Anso Rodrigues



LINHAS DE SOCO (2024, 20 MIN)

Sinopse: O documentário dá visibilidade às batalhas de rima do Cariri cearense, apresentando vivências e depoimentos de jovens que transformam suas realidades por meio do rap. Mesmo com destaque nacional, a cena local permanece marginalizada, sendo afirmada como resistência cultural, política e social.

Ficha-técnica

Direção: Rafasel. **Roteiro:** Mário Coelho e Alex Monteiro

Fotografia: Maurício Júnior

Montagem: Ythallo Rodrigues





3. SEMINÁRIO “FAZER VER: TERRA E TERRITÓRIO”



- **Mesa 1: Retomar memórias, inventar o presente: vínculos comunitários por meio da articulação entre memória, cultura e território**

A mesa propôs uma discussão sobre a importância de espaços e processos comunitários na preservação, fortalecimento e difusão das memórias coletivas presentes em comunidades rurais, pensando como essas iniciativas atuam no processo de construção e afirmação identitária, na disseminação de saberes e fazeres ancestrais e na valorização dos seus territórios. As pessoas participantes compartilharam experiências a partir de práticas colaborativas de gestão de acervos, de processos de criação de redes entre diferentes tradições, e do fortalecimento de formas de aprendizagem no contato com a natureza e com o ecossistema.

INTEGRANTES (mesa 1):

Suzenalson Kanindé (Ponto de Memória e Cultura Museu Indígena Kanindé)

Indígena Kanindé, agente mobilizador cultural, representante na criação de políticas públicas culturais para os povos indígenas no comitê gestor de políticas culturais SECULT/CE. Desenvolve atividades de cunho artístico, cultural e educativo junto ao ponto de memória e cultura: Museu Indígena Kanindé.

Levi Jucá (Ecomuseu do Pacoti)

Historiador formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e professor do ensino médio. Reside e desenvolve pesquisas e projetos educativos para a divulgação e preservação do patrimônio cultural e ambiental na Serra de Baturité.

Aline Lima (Coletivo Grão de Guará)

Publicitária, produtora cultural e diretora da Grão de Guará - Ideias Culturais. Trabalha em projetos culturais voltados ao desenvolvimento humano via arte e comunicação.

Marcelo Casimiro (Curso de Agronomia - UNILAB)

Pai do Arthur, possui graduação, mestrado e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará, com ênfase em Apicultura, Meliponicultura e Polinização. Atualmente é Professor Associado I na Unilab, no curso de Agronomia, atuando nas áreas de Agroecologia, Apicultura, Polinização e Permacultura.



• **Mesa 2: Cinemas de mutirão: processos de formação audiovisual junto aos territórios**

A mesa propôs uma discussão em torno das experiências pedagógicas com o cinema junto a comunidades rurais, territórios indígenas, assentamentos e cinemas periféricos. Nesses processos, a prática audiovisual constitui-se como uma forma de aprendizagem e de contato sensível com o próprio lugar, promovendo a aproximação entre gerações e o fortalecimento das identidades culturais através de processos de criação com imagens e sons. Refletimos, a partir das metodologias e vivências experimentadas em diferentes projetos audiovisuais situados no Ceará, sobre como o cinema pode tramar-se aos saberes e fazeres tradicionais e produzir novas maneiras de perceber e de criar com o entorno.



INTEGRANTES (mesa 2):

Iago Barreto (Brotar Cinema com o Povo Anacé)

Arte educador e cineclubista, colaborador do Museu Indígena Tremembé e coordenador pedagógico da Brotar Cinema com o Povo Anacé. Atuou em curadorias como “Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena do Ceará” e “Sussurros Ancestrais” com o Coletivo Tamain.

Edilberto Mendes

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Comunicação e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Desde 2014, é Coordenador de Formação na escola Porto Iracema das Artes (SECULT-CE / Instituto Dragão do Mar). Tem experiência em ensino e pesquisa nas áreas de comunicação, artes e cultura, com ênfase em Dramaturgia, Literatura e Imaginário; Teatro em Comunidades; Formação em Artes. Atuou como crítico de artes cênicas (Jornal O Povo ? CE / 2004 - 2005)

Rúbia Mércia (Casa Algueiro e CCBJ)

Realizadora e pesquisadora, coordenadora do Programa de Audiovisual do CCBJ. Doutoranda em Comunicação na UFC, desenvolve pesquisas sobre cinema feito por mulheres. Atua em projetos de formação audiovisual como Cinema no Brejo, Casa Algueiro, Doc-Serão e Vila das Artes. Idealizadora da Mostra de Filmes-Carta.

• **Mesa 3: Arar o tempo, aprender com a terra: arte, território e tecnologias**

A mesa reuniu experiências de espaços que promovem processos colaborativos de formação e criação em arte e tecnologia em contextos rurais, promovendo um diálogo sobre o aprendizado com a terra, seus ciclos e suas temporalidades na experimentação de novas poéticas. Através de práticas ligadas à agricultura, aos saberes ancestrais e às formas cooperativas de trabalho e autogestão, as pessoas participantes refletiram sobre os atravessamentos possíveis entre tecnologias ancestrais e práticas de criação e pesquisa contemporâneas, nos ajudando a imaginar novas formas de aliança e organização entre os sujeitos.



INTEGRANTES (mesa 3)

Cinthia Mendonça (Silo - Arte e Latitude Rural)

Artista e vive na Serra da Mantiqueira. Com bacharelado em Direção Teatral (UFRJ), mestrado em Artes Visuais (EBA/UFRJ) e doutorado em Arte e Cultura Contemporânea (UERJ), trabalhou como bailarina e atualmente se dedica à performance e questões ligadas à vida no campo. É diretora fundadora da Silo - Arte e Latitude Rural, uma organização que promove o diálogo entre campo e cidade por meio da arte, ciência e tecnologia, cruzando saberes populares e científicos.

Alexandre Veras (Atelier Rural)

Realizador, professor, pesquisador e coordenador do Atelier Rural, um espaço de imersão artística no Ceará voltado para a criação em cinema, artes e tecnologia. O Atelier promove processos que conectam práticas agrícolas com a pesquisa artística contemporânea e oferece uma experiência imersiva de criação e pós-produção cinematográfica. Integrando agrofloresta e produção orgânica, o espaço fomenta novas formas de aliança entre arte, território e tecnologia.

Ceição Ferreira (Sertão Negro)

Fundadora e diretora do Cineclube Maria Grampinho, no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes, projeto de vida que compartilha com o artista Dalton Paula. É Doutora em Comunicação pela UnB e professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa, curadoria e extensão nas áreas de comunicação e cultura, raça, gênero e sexualidade no cinema e no audiovisual.

4. OFICINAS AUDIOVISUAIS

Durante o evento, duas oficinas foram ofertadas aos alunos da Escola Aldeia Fernandes - Kanindé de Aratuba e da Escola de Ensino Médio Zélia de Matos Brito, em Guaramiranga. As formações promovem o contato do público com diferentes técnicas, mídias e linguagens audiovisuais aliado aos saberes, fazeres e conhecimentos próprios a cada território.

- **Oficina Corpo, território, narrativas circulares, ministrada por Sunny Maia. A oficina aconteceu na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos (Aldeia Fernandes - Aratuba).**

Sunny Maia trabalha como roteirista, realizador, diretor de fotografia e montador. Sua pesquisa fabula a fuga cuir não-binária, a autoficção e o sonho.

Sobre a oficina:

“Como pensar o corpo enquanto território? Como realizar a travessia em meio às fronteiras coloniais? Como dilatar o tempo proposto pela colonialidade, através dos sonhos? A oficina “Corpo, território e narrativas circulares” propôs a linguagem audiovisual como importante dispositivo para a invenção do contra-arquivo dissidente.”

- **Oficina Imagens da terra” ministrada por Polly Di. A oficina aconteceu na Escola de Ensino Médio Zélia de Matos Brito, em Guaramiranga.**

Polly Di mora na Zona Rural do município de Ilhéus, na Bahia. É bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás e também tem formação em Cinema e Audiovisual pela Escola Pública Vila das Artes, Fortaleza-CE. Realiza projetos com cinema e audiovisual desde 2012.

Sobre a oficina:

“A oficina “Imagens da terra”, pretende atravessar o caminho do audiovisual e das artes visuais que investem na contra-narrativa hegemônica. Utiliza-se dessa possibilidade acreditando ser mais um dos meios que afirmam e reiteram o direito à terra, ao cultivo, ao aterramento dos imaginários, à reconexão com a terra e ao território.”





5. ITINERÂNCIA



A itinerância da Olhos d'Água - I Mostra de Cinema do Maciço aconteceu com sessões de cinema ao ar livre em três espaços comunitários situados em comunidades rurais do Maciço de Baturité: Oficina da Mata na Comunidade Uirapuru, em Baturité; Ponto de Cultura Memorial Museu Indígena Kanindé, em Aratuba; e Polo de Lazer, em Pacoti, uma parceria com o Ecomuseu de Pacoti. Na ocasião, exibimos filmes produzidos em contextos rurais já exibidos ao longo da programação da mostra.

6. ESPAÇOS CULTURAIS E DE SABER DO MACIÇO DE BATURITÉ

Museu Indígena Kanindé de Aratuba



Oficina da Mata (Brejo)



**Teatro Rachel de Queiroz
(Centro de Guaramiranga)**



**AGUA (Associação dos Amigos da
Arte de Guaramiranga)**



Ecomuseu de Pacoti







mostra
olhos
d'água

12 a 24
de novembro

EXHIBIÇÃO DE ARTE E CULTURA



2019 - 2020
12 a 24 de novembro
12 a 24 de novembro
12 a 24 de novembro